

## **Guterres eleito sem cedências, garantem Portugal e Rússia**

Gerardo Santos / Global Imagens *Pub*

### **Ministro Santos Silva e embaixador russo na ONU foram taxativos sobre a independência no exercício de funções do nono secretário-geral**

O trabalho diplomático que culminou na escolha do português António Guterres para liderar a ONU, formalizada ontem em Nova Iorque, não envolveu quaisquer cedências ou acordos de bastidores para assegurar o lugar, declararam ontem Portugal e Rússia.

Esta questão tem sido uma das mais colocadas por observadores e analistas para explicar a clara vitória do candidato português - em todas as seis votações, em que na primeira e na última não teve votos contra - para aquele cargo e que, em processos anteriores marcados pela opacidade, acabaram por existir.

"António Guterres foi independente, não está atado por nenhum compromisso" com qualquer dos membros permanentes das Nações Unidas, afirmou ao DN o ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, no final da declaração feita à imprensa pelo futuro secretário-geral da ONU, na Sala dos Banquetes do Protocolo de Estado no Palácio das Necessidades.

Em Nova Iorque, o embaixador russo junto da ONU e presidente em exercício do Conselho de Segurança, Vitaly Churkin, também foi categórico em garantir que não existiram "acordos debaixo da mesa" para Guterres obter a luz verde de Moscovo - uma das cinco capitais com direito de veto e que preferia um candidato da Europa de Leste e de preferência mulher.

"Ao longo das discussões, expressámos o nosso interesse em estar melhor representados no secretariado [da ONU]. Não é segredo, já há bastante tempo que o pedimos. Mas não há acordos debaixo da mesa", declarou Vitaly Churkin aos jornalistas, após anunciar que o Conselho de Segurança tinha escolhido António Guterres por unanimidade e aclamação para suceder ao sul-coreano Ban Ki-moon.

"Cabe a [António] Guterres decidir quem vai nomear para as posições seniores" da organização, após a Assembleia Geral votar nos próximos dias a resolução que aprova o candidato português naquele cargo e por um período de cinco anos (que pode ser renovado), disse Vitaly Churkin, observando ainda que o antigo Alto Comissário para os Refugiados "é uma pessoa que fala com toda a gente e ouve toda a gente. Diz aquilo que pensa".

"Quem votou nele sabia" com o que contar em termos de independência e autonomia, sustentou Santos Silva, enquanto outra fonte adiantava ao DN, sob anonimato por não estar autorizada a falar, que Guterres "sai deste processo como entrou. Não houve cedências, foi uma candidatura sólida, forte e independente".

De alguma forma, assinalou esta última fonte, o facto de Guterres ter sabido da decisão "ao mesmo tempo" que o resto do mundo também atesta a ausência de promessas ou compromissos prévios que lhe tivessem garantido antecipadamente a vitória.

O embaixador Francisco Seixas da Costa admitiu outra possível explicação, além da abertura e transparência que marcaram esta eleição e que agora deixaram o Conselho de Segurança "de

mãos atadas" face aos méritos do ex-primeiro-ministro português: "António Guterres nasce à escala mundial agora!"

"Agora é que [Guterres] vai falar para o mundo. Acho que houve quem acordasse [quarta-feira] para o seu nome à escala global", argumentou o ex-representante de Portugal junto da ONU. "Ele era completamente ignorado por muita imprensa internacional", prosseguiu Seixas da Costa, mas "agora começa o seu momento de afirmação à escala global, porque era conhecido de alguns meios políticos europeus, dos ligados aos refugiados e de parte da Administração democrata norte-americana por causa de Timor".

"Nós magnificámos a sua vitória porque somos portugueses, mas António Guterres não tem uma visibilidade muito grande ainda no quadro internacional", insistiu Seixas da Costa - o que ajuda a explicar que o vissem no início como figura de segundo plano e, mesmo depois das suas várias vitórias no Conselho de Segurança, continuasse a apontar-se a búlgara Kristalina Georgieva como principal candidata ao cargo, adiantou ao DN.

Por outro lado, continuou Seixas da Costa, "não parece que António Guterres faça uma leitura calculista do seu mandato" de forma a garantir a sua reeleição. "Não faz parte do seu perfil", reforçou o embaixador, atestando também por esta via a independência de Guterres.

António Guterres, na breve declaração feita perante dezenas de jornalistas em português e repetida em inglês, francês e espanhol, prometeu "servir os mais vulneráveis", sejam "as vítimas dos conflitos, do terrorismo, das violações dos direitos, da pobreza, das injustiças".

Guterres - aplaudido de pé no Parlamento, antes de aprovado um voto de congratulação, quando se soube da sua nomeação - enalteceu depois a forma "exemplar de transparência e abertura" que culminou na sua escolha para secretário-geral da ONU. "Faço sinceros votos" que a decisão do Conselho de Segurança "por consenso e unidade", disse, possa simbolizar "uma capacidade acrescida" das Nações Unidas para "tomar a tempo as decisões que o mundo conturbado em que vivemos exige".

Com Madrid a exprimir "grande satisfação" e Berlim a dizer que Guterres "pode contar plenamente" com o seu apoio, Santos Silva deixou outra garantia: Lisboa "não espera favores do secretário-geral das Nações Unidas" e considera que "a melhor maneira" de ele servir os interesses de Portugal "é servir os interesses" da organização multilateral sediada em Nova Iorque.

## **Nejvyšším diplomatem bude Portugalec Guterres. K postu šéfa OSN ale vedly intriky i zákulisní vyjednávání**

K získání nejvyššího diplomatického postu - generálního tajemníka OSN - vedou zákulisní jednání i velmocenské soupeření.

Od ledna převezme nejvyšší funkci po Jihokorejci Pan Ki-munovi Portugalec António Guterres. Rada bezpečnosti ho ve čtvrtek formálně navrhla.

Na Guterrese padla volba i přesto, že není z východoevropského regionu, který jako jediný ještě nikdy v historii post nejvyššího diplomata OSN nezískal.

Výběr nejvyššího světového diplomata a velvyslance míru je plný intrik i zákulisních jednání. A ve čtvrtek tento téměř rok dlouhý souboj o pozici generálního tajemníka Organizace spojených národů (OSN) skončil. Současného tajemníka Pan Ki-muna nahradí od ledna dřívější portugalský premiér a bývalý Vysoký komisař OSN pro uprchlíky António Guterres.

Ačkoliv byl Guterres jedním z favoritů hned od začátku, cesta k jeho zvolení nebyla jednoduchá a provázely ji intriky i nečekaný rival, jenž vpadl do závodu na poslední chvíli.

Guterres si získal mnoho zemí už při prezentaci osobního prohlášení, ve kterém před 193 členskými zeměmi organizace představil svou vizi pro OSN. Velvyslance údajně zaujal svým vtípem, charismatem a stručností, která se často u těchto typů lidí nevidá.

Vítězný kandidát se ale neobejde bez podpory všech pěti stálých členů Rady bezpečnosti. Rusko, Spojené státy, Čína, Francie či Velká Británie totiž mají právo kohokoliv vetovat, i kdyby měl podporu všech ostatních. V případě Guterrese byla dlouho velkou neznámou pozice Moskvy, která prosazovala, aby se příštím generálním tajemníkem stal někdo z východní Evropy. Právě postkomunistický blok – jako jediný region planety – ještě nikdy v historii post nejvyššího diplomata OSN nezískal.

V polovině září se proto o velké pozdvižení postaral tweet z Guterresova účtu o tom, že podporu Ruska "získal". O něco později se ale ukázalo, že šlo o falešný účet, který pod Guterresovým jménem úmyslně založil někdo jiný.

Protože se diplomaté nejen z Ruska, ale i východní a střední Evropy snažili získat post pro tento region, byl velkým rivalem Guterrese mimo jiné i slovenský ministr zahraničí Miroslav Lajčák. Ve chvíli, kdy slovenský premiér Robert Fico navštívil Moskvu a krom jiného tam kritizoval sankce proti Rusku za anexi Krymu, to vypadalo, že preference Ruska jsou jasné. Lajčáka by ale nejspíše za takových okolností vetoval některý ze západních stálých členů Rady bezpečnosti. I tak ale Slovák získal vysokou podporu.

### **Nový šéf OSN**

António Guterres začal svou politickou kariéru v devadesátých letech jako reformátor socialistů v Portugalsku. Socialisty dokázal - podobně jako britský premiér Tony Blair - vymanit z extrémů a přitáhnout je k politickému středu.

Když jim ale začaly v období jeho druhého premiérského mandátu klesat preference a utrpěli drtivou porážku v regionálních volbách, z postu předsedy vlády odešel a zamířil do

diplomacie. V květnu 2005 byl zvolen Vysokým komisařem OSN pro uprchlíky (UNHCR), kde vydržel až do roku 2015.

Během deseti let ve vysoké funkci OSN získal mnoho chvály. Pan Ki-mun ho popsal jako "jednoho z největších lídrů OSN". Guterres chce to, že už ví, jak OSN funguje, využít i v jejím čele. Navrhuje hlavně efektivnější získávání peněz. Chce spolupracovat se Světovou bankou, nevládními organizacemi i soukromými společnostmi.

Chce také zlepšit disciplínu členských zemí při placení příspěvků. Na oplátku slibuje, že bude finance vynakládat efektivně. Že nezůstává jen u slibů, dokázal například na svém bývalém působišti. Počet úředníků v centrále UNHCR v Ženevě snížil o 20 procent a z lepšího hospodaření organizace udělal svou prioritu.

"Osobně cítím zadostiučinění, že mezi východoevropskými kandidáty jsem skončil na nejvyšší příčce, ačkoli v celkovém pořadí pak jen druhý. V každém případě představuje toto umístění bezprecedentní úspěch v historii slovenské diplomacie," komentoval Lajčák volbu s tím, že Slovensko se důstojnou účastí v boji o vedení nejvýznamnější mezinárodní organizace zviditelnilo.

Jedním z nejvážnějších Guterresových soupeřů byla i Bulharka Irina Bokovová, která je v současnosti generální ředitelkou Organizace OSN pro vzdělání, vědu a kulturu (UNESCO). Ta nejenže je z východoevropského regionu, ale navíc je žena. A tlak na to, aby se šéfkou OSN stala poprvé v historii žena, byl z některých zemí obrovský. Bokovová se ale podle slovenských diplomatických zdrojů nelíbila Washingtonu. Američané jí vyčítají, že do UNESCO přijala Palestince.

### **Francie ukázala svaly**

Ve chvíli, kdy to pro Guterrese vypadalo jako vyhraný závod, přišel v polovině září další zvrát. Bulharsko oficiálně podpořilo kandidaturu další své občanky – současné eurokomisařky pro rozpočet a lidské zdroje Kristaliny Georgievové. Ta se jevila jako ideální kandidátka, protože měla za sebou navíc čtyři roky ve funkci eurokomisařky pro mezinárodní spolupráci a humanitární pomoc a v mezinárodním prostředí má velmi dobrou pověst. A co je také důležité – na rozdíl od Guterrese umí rusky.

Její výhodou – a nakonec i nevýhodou – bylo, že za její vítězství velmi silně lobbovala německá kancléřka Angela Merkelová. Ta o její kandidatuře jednala na začátku září na schůzce zemí G20 i s ruským prezidentem Vladimírem Putinem. Angažmá Německa se ale nelíbilo Francii, která je na rozdíl od Německa stálým členem Rady bezpečnosti, a Paříž si proto podle britského deníku The Guardian nenechala ujít příležitost ukázat svaly.

Portugalec Guterres se tak novým generálním tajemníkem OSN stal až po obrovských zákulisních kotrmelcích.